

# Resumo das notícias sobre a China

20 de janeiro de 2018



Leite, Tosto e Barros  
A D V O G A D O S

## Índice

<b>Notícias mais atuais .....</b>	<b>01</b>
Empresas chinesas investem US\$ 20.9 bilhões no Brasil em 2017 .....	01
Fórum China-América Latina estimula a integração regional .....	02
Governo Federal defende a China e a Rússia em disputa envolvendo o aço .....	03
<b>Histórico recente .....</b>	<b>04</b>
Enquanto Trump desfaz os negócios comerciais globais, Xi desfruta da fama do papel de 'homem de Davos'..	04
A iniciativa 'Belt and Road' em alta na pauta da reunião da CELAC .....	05
Principais mudanças no mercado de laboratórios centrais da América Latina .....	06
A América Latina deveria se envolver na iniciativa 'Belt and Road': observador .....	07
A empresa chinesa COFCO International faz cortes drásticos com o objetivo de liderar o comércio mundial de alimentos .....	08
Site Economic Watch: a alteração do padrão comercial reflete a mudança econômica da China .....	09
América Latina em 2018: Por que as <i>commodities</i> ainda reinam? .....	10
A América Latina está pronta para uma reviravolta em 2018 .....	11
A China busca dominar o setor de energia limpa em vista do aumento de investimentos .....	12
O crescimento mais sólido na América Latina equilibra o aumento de dívidas e a incerteza quanto a políticas .....	13
Como a China expande a sua atuação no exterior, quando a influência se torna interferência? .....	14
Demonizar a China não deterá a sua ascensão - ou melhorará a dos Estados Unidos .....	15
A China preenche o vácuo .....	16
As exportações de aço da China para a América Latina diminuem 10% entre janeiro e novembro de 2017.....	17

## NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

### **Empresas chinesas investem US\$ 20.9 bilhões no Brasil em 2017**

<https://macauhub.com.mo/2018/01/19/pt-empresas-da-china-investiram-209-mil-milhoes-de-dolares-no-brasil-em-2017/>

*Macauhub*

19 de janeiro de 2018

#### **Resumo:**

As empresas chinesas investiram US\$ 20.9 bilhões no Brasil em 2017, o maior valor registrado desde 2010 com a recessão econômica que resultou nos menores preços dos ativos e atraiu investidores, segundo dados divulgados na quinta-feira em Brasília pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

O investimento feito pelas empresas chinesas no Brasil em 2017 teve como foco os seguintes setores: químico, farmacêutico, energia, logística de transporte, agronegócios e geração e transmissão de energia elétrica.

## **Fórum China-América Latina estimula a integração regional**

[http://www.xinhuanet.com/english/2018-01/19/c\\_136907886.htm](http://www.xinhuanet.com/english/2018-01/19/c_136907886.htm)

*Xinhuanet*

19 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

O fórum de cooperação China-América Latina está ajudando a promover a integração entre os países do continente por meio de projetos de infraestrutura, segundo especialista.

Evandro Menezes Carvalho, diretor de estudos sobre a China da Fundação Getúlio Vargas (FGV), falou com a Xinhua a respeito da segunda reunião ministerial entre a China e o Fórum da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), também conhecido como o Fórum China-CELAC.

## Governo Federal defende a China e a Rússia em disputa envolvendo o aço

<http://markets.businessinsider.com/news/interestrates/BRAZIL-Government-Defends-China-And-Russia-In-Steel-Dispute-1013123947>

*Markets Insider*

16 de janeiro de 2018

### Resumo:

O relatório técnico do Ministério da Fazenda contra a adoção de medidas *antidumping* para as importações de aço da China e da Rússia é “inoportuno”, disse o Instituto Brasileiro do Aço (IABr) que representa as siderúrgicas do país.

A IABr afirma ser “estranho” o fato de o Governo Federal ter divulgado o relatório em apenas três dias antes da reunião de seu comitê para discorrer sobre o assunto.

A organização também afirma que o relatório considera “quase exclusivamente as informações e fontes fornecidas por um único consumidor de aço”, sem consultar as outras partes envolvidas.

## HISTÓRICO RECENTE

### **Enquanto Trump desfaz os negócios comerciais globais, Xi desfruta da fama do papel de ‘homem de Davos’**

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2018-01-18/as-trump-shreds-global-trade-deals-xi-basks-in-davos-man-role>

*Bloomberg Politics*

18 de janeiro de 2018

#### **Resumo:**

Donald Trump e Xi Jinping, cujos países respondem por cerca de 40% da economia mundial, estão oferecendo visões competitivas para o futuro do comércio mundial, dos fluxos de capital e da integração econômica nesta era de crescente desigualdade de renda e angústia populista.

Em uma inversão histórica de papéis, é o líder do Partido Comunista Chinês que surgiu como defensor do consenso de Davos; no ano passado, usou o seu discurso na estação de esqui suíça para defender a globalização. E é um presidente americano – o principal acontecimento deste ano – que insiste que os interesses econômicos de seu país têm prioridade sobre as visões transparentes de um mundo mais interconectado.

## A iniciativa 'Belt and Road' em alta na pauta da reunião da CELAC

<http://www.globaltimes.cn/content/1085595.shtml>

*Global Times*

18 de janeiro de 2018

### Resumo:

A próxima reunião ministerial entre a China e os países da América Latina trará um novo começo para as relações sino-latino-americanas e impulsionará a cooperação na iniciativa 'Belt and Road' entre os dois lados, afirmam especialistas.

A Segunda Reunião Ministerial do Fórum da China e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) será realizada no Chile de sexta-feira a segunda-feira.

## Principais mudanças no mercado de laboratórios centrais da América Latina

<https://www.clinicalleader.com/doc/key-shifts-in-the-latin-american-central-lab-market-0001>

*Clinical Leader*

18 de janeiro de 2018

### Resumo:

O ambiente cada vez mais complexo de ensaios clínicos levou ao crescimento do mercado de laboratórios centrais nas últimas duas décadas, quando os laboratórios centrais forneceram serviços de testes harmonizados com a consolidação de dados de vários locais que realizam ensaios. Junto com outros países emergentes, tais como a China e a Índia, os países latino-americanos provam que estão sendo mercados promissores nesta especialidade por conta do aumento do número de ensaios clínicos realizados na região e do crescimento do setor de assistência médica. As empresas farmacêuticas voltaram sua atenção aos países latino-americanos para a realização de ensaios clínicos, devido ao vasto conjunto de sujeitos para fins de ensaios e de pacientes para fins de comercialização de medicamentos.



## **A América Latina deveria se envolver na iniciativa 'Belt and Road': observador**

<http://www.ecns.cn/voices/2018/01-15/288413.shtml>

*China News Service*

15 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

A América Latina é uma “extensão natural” da iniciativa ‘Belt and Road’ e deveria se envolver na ambiciosa iniciativa de desenvolvimento mundial proposta pela China, afirmou o observador político argentino Patricio Giusto.

Os governos latino-americanos estão ansiosos para participar do plano, atraídos pelo conceito deste de estimular o livre comércio por meio da construção de infraestrutura, da integração financeira e de maior interconectividade a fim de impulsionar o crescimento econômico, disse Giusto em entrevista recente para a Xinhua.

## **A empresa chinesa COFCO International faz cortes drásticos com o objetivo de liderar o comércio mundial de alimentos**

<https://www.reuters.com/article/us-china-cofco-strategy-insight/chinas-cofco-makes-painful-cuts-in-drive-to-lead-global-food-trade-idUSKBN1F11FT?il=0>

*Reuters*

12 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

A COFCO passa por uma reviravolta em termos de contratação de pessoal, pois o grupo está em busca de sua ambição confessa de se reunir com os comerciantes agrícolas mundiais.

No entanto, ainda existem dúvidas entre os envolvidos no setor: será que a COFCO irá realmente desafiar os quatro principais players atuais de grãos, sementes oleaginosas e açúcar? No fim, eles suspeitam que a COFCO poderá priorizar a obtenção de suprimentos estratégicos de alimentos para a China no que se refere aos objetivos comerciais em uma era de aumento das tensões comerciais.

## Site Economic Watch: a alteração do padrão comercial reflete a mudança econômica da China

[http://www.xinhuanet.com/english/2018-01/12/c\\_136891659.htm](http://www.xinhuanet.com/english/2018-01/12/c_136891659.htm)

*Xinhuanet*

12 de janeiro de 2018

### Resumo:

O ano passado trouxe um crescimento estável do comércio para a China graças à expansão doméstica e mundial, ao passo que, por trás dos dados apresentados, surgem tendências que falam da mudança dos motores de crescimento.

O comércio exterior da China aumentou 14,2% para 27.8 trilhões de yuans (US\$ 4.3 trilhões) após dois anos de queda.

As exportações aumentaram 10,8% para chegar a 15.3 trilhões de yuans, enquanto as importações subiram 18,7% para 12.5 trilhões de yuans, segundo a Administração Geral Alfandegária (GAC).

O porta-voz da GAC, Huang Songping, atribuiu o crescimento à recuperação econômica mundial, à expansão econômica doméstica estável, ao aumento dos preços das *commodities*, aos mercados emergentes com a iniciativa 'Belt and Road' e a uma baixa base de comparação.

## **América Latina em 2018: Por que as *commodities* ainda reinam?**

<http://knowledge.wharton.upenn.edu/article/how-commodities-are-shoring-up-latin-american-economy/>

*Knowledge@Wharton*

12 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

Agora que as recessões na Argentina e no Brasil chegaram ao fim, as principais economias da América Latina esperam taxas de crescimento sustentáveis - se modestas - em 2018. Contudo, a incerteza doméstica e internacional significativa torna difícil vislumbrar a perspectiva em longo prazo, segundo especialistas da Wharton.

## **A América Latina está pronta para uma reviravolta em 2018**

<http://www.miamiherald.com/opinion/op-ed/article194310244.html>

*Miami Herald*

11 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

Então, como nossos vizinhos do Sul global se sairão em 2018? Podemos esperar uma recuperação, ainda que modesta, neste ano. A crescente confiança entre o setor privado, as condições financeiras acomodáticas, o aumento dos preços das commodities e a melhoria geral da economia mundial resultarão no crescimento de 2,4% em 2018 e 2,7% em 2019.

Apesar da importância das projeções macroeconômicas, são vitais a perspectiva microeconômica e o desempenho - com base nas decisões de pessoas físicas e jurídicas sobre alocações de recursos que oferecem uma indicação mais precisa de como os negócios se desenrolarão em 2018.

## **A China busca dominar o setor de energia limpa em vista do aumento de investimentos**

<https://www.bloomberquint.com/technology/2018/01/10/china-seen-set-to-dominate-clean-energy-after-investment-surge>

*Bloomberg Quint*

09 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

A China busca dominar o setor mundial de construção e o financiamento de energia limpa após o recorde de investimentos em empreendimentos estrangeiros e aquisições de controle no ano passado.

O maior consumidor de energia do mundo gastou US\$ 44 bilhões em grandes projetos internacionais de energia limpa e fusões e aquisições em 2017, quase 38% em relação ao ano anterior, disse, em um relatório, o Instituto de Economia e Análise Financeira sobre o Setor de Energia, localizado em Cleveland. A iniciativa 'Belt and Road' levou a exportações de energia solar no montante de US\$ 8 bilhões e está sendo uma porta de entrada para os setores emergentes, tais como o armazenamento de energia.

## **O crescimento mais sólido na América Latina equilibra o aumento de dívidas e a incerteza quanto a políticas**

<http://www.ftseglobalmarkets.com/news/stronger-growth-in-latin-america-balances-rising-debt-and-policy-uncertainty.html>

*FTSE Global Markets*

09 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

Em 2018, a perspectiva de credibilidade soberana da América Latina e do Caribe é estável, o que reflete a melhora das condições de crédito, bem como o aumento dos níveis de endividamento e a continuidade das incertezas do ano de eleição em vários países, diz a Moody's em um novo relatório.

## Como a China expande a sua atuação no exterior, quando a influência se torna interferência?

<https://www.worldpoliticsreview.com/articles/23935/as-china-extends-its-reach-abroad-when-does-influence-become-interference>

*World Politics Review*

08 de janeiro de 2018

### Resumo:

... [E]stes casos de influência da China no exterior, amplamente divulgados, são apenas uma parte da história. De fato, no Sudeste Asiático e na África, a China já desenvolveu ferramentas de influência mais avançadas do que aquelas mostradas na Austrália e na Nova Zelândia - ou até mesmo nos Estados Unidos. Nessas regiões em desenvolvimento, onde há controles mais fracos sobre a interferência externa, seus líderes terão de fazer escolhas mais rígidas a respeito de quais atividades de influência da China oferecem perigo e que não são tão diferentes dos tipos de projeção em que outras nações, incluindo os EUA, participaram durante anos para influenciar a política doméstica de outros países.



## **Demonizar a China não deterá a sua ascensão - ou melhorará a dos Estados Unidos**

<http://www.atimes.com/demonizing-china-will-not-deter-rise-improve-americas/>

*Asia Times*

08 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

Conduzir o debate até o seu final lógico, demonizar e culpar a China pelos seus problemas econômicos e pela perda da influência mundial não impediria a ascensão do país “comunista” ou aumentaria a dos Estados Unidos. Um número crescente de países, incluindo firmes aliados dos EUA, como o Japão e o Reino Unido, acha que interagir com a China é mais vantajoso do que confrontá-la.

## A China preenche o vácuo

<https://asia.nikkei.com/Viewpoints/Ian-Bremmer/China-fills-the-vacuum>

*Nikkei Asian Review*

06 de janeiro de 2018

### Resumo:

No começo de seu segundo mandato de cinco anos, Xi Jinping já consolidou o poder de forma suficiente na China para redefinir o ambiente externo do país e estabelecer novas regras internas. O timing de Xi Jinping é perfeito: a China avança quando um presidente americano, distraído e que enfrenta conflitos políticos, está reduzindo o engajamento do seu país com aliados e alianças tradicionais. Os Estados Unidos criaram um vácuo e a China está pronta para preenchê-lo.

## **As exportações de aço da China para a América Latina diminuem 10% entre janeiro e novembro de 2017**

<http://www.hellenicshippingnews.com/chinese-steel-exports-to-latin-america-decrease-10-during-january-november-2017/>

*Hellenic Shipping News*

06 de janeiro de 2018

### **Resumo:**

De janeiro a novembro de 2017, a China enviou 67.4 milhões de toneladas de aço para o mundo. Desse montante, 61.7 milhões de toneladas foram aço acabado (aço longo, aço plano e tubos sem costura) e 5.7 milhões de toneladas, produtos derivados do aço. Este volume é 32% menor que o registrado em janeiro / novembro de 2016 (98.6 milhões de toneladas).